Dança *Mapiko*

Licenciatura em Ensino Básico

Universidade Pedagógica

Quelimane

2017

Dança *Mapiko*

Licenciatura em Ensino Básico

Trabalho de carácter avaliativo a ser entregue ao Departamento de Ciências de Educação e Psicologia, Curso de Licenciatura em Ensino Básico, na cadeira de Educação Musical

Leccionada por:

Dr.

Universidade Pedagógica

Quelimane

2017

Índice

[0. Introdução 3](#_Toc477158177)

[0.1.1. Geral 3](#_Toc477158178)

[0.1.2. Específicos 4](#_Toc477158179)

[0.2. Metodologias 4](#_Toc477158180)

[1. Dança *Mapiko* 5](#_Toc477158181)

[1.1. Definição de conceitos básicos 5](#_Toc477158182)

[1.1.1. Dança 5](#_Toc477158183)

[1.1.2. Mapiko 5](#_Toc477158184)

[1.1.3. *Lipico* 6](#_Toc477158185)

[1.1.4. Makonde 6](#_Toc477158186)

[1.2. Origem da dança *Mapiko* 7](#_Toc477158187)

[1.3. Surgimento da dança *Mapiko* 7](#_Toc477158188)

[1.4. Historial da dança *Mapiko* 8](#_Toc477158189)

[1.4.1. Diferentes tipos de *Mapiko* 10](#_Toc477158190)

[1.5. Indumentária da dança 11](#_Toc477158191)

[1.6. Conteúdo da dança 12](#_Toc477158192)

[1.7. Instrumentos utilizados/Instrumentalização 12](#_Toc477158193)

[1.8. Coreografia 13](#_Toc477158194)

[2. Conclusão 14](#_Toc477158195)

[3. Bibliografia 15](#_Toc477158196)

# 0. Introdução

Tenciona-se arrolar no presente trabalho de pesquisa, conteúdos referentes ao tema: Dança *Mapiko.* Através de uma pesquisa bibliográfica constatou-se que o *Mapiko* é uma dança originária da Província de Cabo Delgado concretamente no planalto de Mueda, na Etnia Maconde.

Na dança *Mapiko* são usadas mascaras e as variedades existentes dentro de cada tipo de mascara que é feita de madeira, realça o facto dessas mascaras estarem intimamente ligadas a dança *Mapiko* que tem um significado religioso e cerimonial ligado ao ritual de iniciação masculina. O conjunto máscara e dança, formam uma coreografia, muito rítmica e cadenciada transmitida pelo dançarino que se apresenta vestido com indumentaria convincente coberto de objectos sonoros (chocalhos) sendo acompanhado por vários percursionistas, criadores dos seus próprios tambores que são feitos de madeira e cobertos de pele de animal, e que posteriormente afinados pelo calor do fogo, produzindo sons médio-agudos. Esta dança tem como pano de fundo um grupo de cantores (homens e mulheres). È de realçar que a dança *Mapiko* é sem margem de dúvida, uma junção de música, dança, escultura e teatro, que vai representando gradualmente o imaginário relativo à existência do mundo sobrenatural e à convicção na ligação lógica entre o dançarino principal e as suas crenças.

Portanto, no que se refere a estrutura deste trabalho, ela compreende não só esta parte introdutória, pôs ela é antecedida pelas capas e o índice do trabalho, a posterior da introdução que também contempla os objectivos e a metodologia está o desenvolvimento do trabalho, a conclusão e por fim a representação das referências bibliográficas usadas e citadas ao longo do trabalho.

0.1. Objectivos

Com este trabalho esperam-se alcançar os seguintes objectivos:

### 0.1.1. Geral

* Conhecer a dança Mapiko.

### 0.1.2. Específicos

* Definir os conceitos de básicos;
* Descrever a origem e o historial da dança Mapiko;
* Caracterizar a indumentária, os instrumentos e a coreografia da dança;
* Identificar o conteúdo da dança.

## 0.2. Metodologias

Como forma de se lacar os objectivos pretendidos para o trabalho foi utilizado o procedimento bibliográfico que consistiu na consulta da bibliografia disponível que aborda sobre o tema o que culminou com a realização deste trabalho.

# 1. Dança *Mapiko*

## 1.1. Definição de conceitos básicos

### 1.1.1. Dança

MEDINA *et all* (2008:100), define a dança, como sendo *“uma forma de movimento elaborado, que fornece elementos ou representações da cultura dos povos, sendo considerada uma manifestação dos hábitos e costumes de uma determinada sociedade”.*

Já para MARQUES (1980:6), a dança *“é percebida como sendo a cadência de passos ou saltos, ordinariamente ao som e compasso da música”.* Acrescenta ainda que ela é consequência de um processo histórico da humanidade. Pois, desde cedo (para os povos primitivos) ela constituiu sempre uma manifestação de amor, de morte, de guerra e de religião, ou seja, a dança esteve sempre associada a vida chegando a ser definida por Platão como *“um dom dos deuses”.*

### 1.1.2. Mapiko

*Mapiko* é uma manifestação moçambicana que cultiva a história e signos do povo Maconde ao mesmo tempo em que traz a possibilidade de diálogo com o momento actual, podendo nele ser representado e simbolizado algo presente que mantém viva a história desse povo, transmitindo valores, memórias e ensinamentos, (LOPES;2016:10).

De acordo com RHORMENS (2013:12), o *Mapiko* é uma dança tradicional de Moçambique realizada pelo povo Maconde. *Mapiko* é o nome dado a dança e as máscaras utilizadas. Ao ritmo da percussão e de cantos tradicionais, o Lipiko (*performer* mascarado) incorpora os espíritos de antepassados e expressa a sua visão da vida e da sociedade.

LOPES (2016: 10), advoga que o *Mapiko* é elemento da identidade cultural do povo Maconde, e veículo da cultura onde se perpetuam experiências passadas e situações quotidianas. Os artistas Macondes que fazem parte do *Mapiko* (escultores, cantores, músicos, dançarinos) são responsáveis pela preservação e transmissão da tradição.

### 1.1.3. *Lipico*

O *lípico*, singular de *mapiko*, é o nome da máscara ou do mascarado, palavra que só costuma ser usada quando é referida à máscara de madeira, ou ao próprio mascarado, tomado em si mesmo e não como símbolo da força transcendental que o *mapiko* representa. Uma vez que o *mapiko* é como um jogo interactivo que consiste numa representação de vários espíritos personalizados na própria máscara, (NARCISO;2016:5).

O mais interessante é o fato de que o dançarino, ao vestir na pele a máscara, incorporar o seu espírito. Com efeito, muitos acreditam que é um espírito e não um homem que está debaixo da máscara (ISRAEL;2005), citado por, (NARCISO;2016:5).

Segundo a tradição dos makonde, o *lipiko* era um *lihoka* (defunto) que surgia da terra quando era invocado pelas vozes humanas e pelos tambores. Quando aparecia na aldeia, provocava medo em mulheres e crianças porque não percebiam que o *lipiko* era um elemento da comunidade, dado que este estava coberto com máscara panos e dançava longe do centro da aldeia[[1]](#footnote-2).

### 1.1.4. Makonde

É um grupo étnico que vive nas margens do rio Rovuma, nomeadamente nos planaltos de Mueda e Macomia (Cabo Delgado – Moçambique) e de Newala e Mahuta (Tanzânia), onde como povo se teriam fixado durante as migrações bantu. Apresentam um estilo artístico aparentado ao originário de Congo, apesar da grande distancia geográfica, (MKAIMA;s/d:49).

Acrescenta ROSÉRIO (2013:10), que os Makonde constituem o grupo mais numeroso de indivíduos em Cabo Delgado e ocupam uma área muito vasta, cerca de 40.000 km2. Nos primórdios, a distribuição deste povo obedecia a condições geográficas. A maior incidência verifica-se nos planaltos de Mueda, Macomia, e no planalto norte de Rovuma, Newala na Tanzânia.

De acordo com DIAS (1964), citado por ROSÉRIO (2013:38), sabe-se muito pouco acerca da origem do povo “Makonde” devido, provavelmente à ausência de organização tribal, pois não há propriamente uma consciência colectiva e um destino histórico comum. No mesmo sentido vai a teoria de Yussuf Adam, que não encontra uma substância catalisadora da consciência colectiva e entende este povo como uma miscelânea de perseguidos, escravos e outros aglutinados, por conquistas de prisioneiros, das batalhas sem conta que se tiveram de travar.

As teorias mais credíveis e consistentes dizem que os “Makonde” vieram do sul do Lago Niassa e caminharam ao longo do rio Lugenda até se fixarem nas vizinhanças da confluência daquele rio com o Rovuma, nas imediações do Negomano. Essa tradição vem certamente de épocas muito recuadas. Mesmo que não houvesse dados históricos confirmativos bastava o facto de os Makonde possuírem uma cultura homogénea que, em grande parte, representa uma forma perfeita de adaptação ao ambiente natural, para se ter de admitir uma longa permanência nos planaltos, o que cimentou e fechou essa cultura, (Ibid).

## 1.2. Origem da dança *Mapiko*

Segundo RHORMENS (2013:13), o *Mapiko* originalmente era realizado em iniciações masculinas e seus segredos eram guardados e nunca revelados às mulheres. A preparação para o *Mapiko* assim como a casa onde se guardavam todo o material necessário para a dança (máscaras, roupas, tambores) só poderia ser frequentada por homens e rapazes já iniciados.

O mascarado, *Lipiko*, deveria ser um homem com idade entre 15 e 40 anos e sua identidade era secreta. As máscaras simbolizavam o espírito de um defunto. Os segredos e mistérios a volta da dança do *Mapiko* tinham originalmente a função de vincular a supremacia do homem sobre a mulher, colocando-o em superioridade ou equilibrando os poderes já que tradicionalmente em épocas remotas, na sociedade Maconde ainda matrilinear, as mulheres eram muito poderosas, sendo responsáveis por decisões políticas e dominando a magia e as poções (RHORMENS;2013:13).

## 1.3. Surgimento da dança *Mapiko*

Foi da comunidade Makonde que surgiu a dança *Mapiko*. É uma dança originária da comunidade Makonde, e é sem dúvida, a dança mais conhecida e mais divulgada em toda a província de Cabo Delgado e até mesmo em todo país. A sua difusão chega a ultrapassar as fronteiras nacionais[[2]](#footnote-3).

Os Makondes vivem ao Norte de Moçambique e Sul da Tanzânia, região da África Oriental. A comunidade vive da própria agricultura e da confecção de esculturas em madeira como arte tradicional. Há grande probabilidade de que eles são pertencentes ao povo Bantu[[3]](#footnote-4).

## 1.4. Historial da dança *Mapiko*

Segundo RHORMENS (2013:19), Moçambique passou por muitas transformações políticas que reestruturaram o país social e culturalmente. Tornou-se colónia de Portugal e depois de uma guerra de libertação, com a configuração de um Moçambique livre em 1975, passou por um regime socialista e chegou ao pluripartidarismo (situação actual). A província de Cabo Delgado, onde vivem o povo Maconde, foi palco da guerra de libertação (1964-1974), convivendo com exércitos portugueses e guerrilheiros moçambicanos e participando efectivamente da guerra.

Durante um período muitos fugiram para o sul da Tanzânia, de onde depois regressaram, conquistando um Moçambique livre. Vivenciadas todas as transformações históricas, políticas e sociais, os Macondes e seus costumes, crenças, organizações sociais e festas se modificaram com o passar dos anos. Desta forma notamos distintas formas de *Mapiko* que foram realizadas no passado e que são apresentadas hoje em dia, (Ibid.).

Os Macondes mantiveram durante anos um olhar bifurcado, olhando tanto para fora como para dentro. Eles se envolvem com o mundo externo, mas sempre tratam também de sua sociedade própria. Criam linguagens conceituais para compreender suas situações, olhar seus desejos e estruturar suas acções, (MKAIMA;s/d:55).

O *Mapiko*, assim como o desempenho do mascarado, sofreu diversas modificações ao longo dos anos. Essas mutabilidades do *Mapiko* que o fizeram sobreviver até os dias de hoje. Actualmente os Macondes entendem o mascarado como simultaneamente um homem em desempenho competitivo, uma representação dramática de um personagem e uma encarnação de um espírito ancestral. O *Mapiko* tornou-se uma forma de arte composta por uma constelação de conceitos, associações e convenções onde através delas os indivíduos continuam afirmando suas visões de mundo e suas posições dentro dele.

Para maior compreensão das variações sofridas pelo *Mapiko* e desempenho do *Lipiko* durante os anos, discorreremos sobre as transformações históricas e suas influências no *Mapiko*, (Ibid.).

Na Era Colonial assim como referência LOPES (2016: 33), começou em Cabo Delgado em 1930. Até então os Macondes viviam e se organizavam na sociedade através do clã matrilinear, ou seja, os jovens que deixavam as casas de seus pais para viver na casa dos irmãos de suas mães recebiam terra, dinheiro e bens para embarcar em suas vidas adultas. Grupos de *Mapiko* desta época eram compostos por homens da mesma linhagem e chefiados pelos mais velhos. Estes davam preferência à base espiritual do *Mapiko*. As máscaras representavam tipos de Macondes. As coreografias eram frenéticas, agressivas e desestruturadas. Os cantos e gritos durante a manifestação eram agressivos e tinham a intenção de depreciar e rebaixar os adversários (outros grupos de *Mapiko*).

Após a independência de Moçambique (1975), a população Maconde foi organizada pelo Estado socialista, de tal modo a fomentar a participação na vida política, social e económica controlada pelo Estado e a romper alianças familiares. Durante este período o Estado se utilizou do Mapiko como meio de comunicação ideológica. Patrocinava grupos de dança que desenvolviam dentro do Mapiko princípios socialistas. Surgiram então máscaras de heróis militares, cidadãos idealizados e personagens alegóricas representando virtudes cívicas. As coreografias eram menos agressivas e continham agora componentes de dramaticidade. Os cantos passaram a se vangloriar, ao invés de insultar os adversários. As mulheres, depois de serem aceitas como soldados e lutarem ao lado dos homens na guerra de libertação, foram incluídas no *Mapiko*. O *Mapiko* passou então a se distanciar do ritual e aproximar-se da representação teatral.

Actualmente o *Mapiko* ainda é realizado para marcar o final de rituais de iniciação masculina, mas acontece com maior frequência em competições que são organizadas por grupos de diferentes aldeias semanal ou mensalmente. O *Mapiko* também pode ser assistido em celebrações funerárias e festas de feriados nacionais.

### 1.4.1. Diferentes tipos de *Mapiko*

De acordo com LOPES (2016:12), hoje coexistem na província de Cabo Delgado diversos tipos de *Mapikos*, entre os tradicionais ou clássicos e os modernos. Assim, ainda de acordo com este autor podem-se destacar os seguintes tipos de *Mapiko* que existem actualmente nados Makonde:

* *Walikuti* é a forma de *Mapiko* antiga surgida na década de 1930, seus grupos são formados, normalmente por homens mais conservadores quanto à orientação e realização do *Mapiko*. Este conservadorismo também se reflecte nos figurinos e coreografias. Seus dançarinos não se desviam das coreografias e passos “padrões” do *Mapiko* tradicional, evitando os passos associados a outros estilos de dança que, por exemplo, traduzem acções quotidianas em movimento rítmico. As coreografias de *Walikuti* normalmente são formais e rítmicas, sem componentes dramáticos ou representacionais.
* O *Wanshesho* também clássico, foidesenvolvido na década de 1940, difere-se do *Walikuti* por diversas formas: tem tipos e organização dos tambores diferente e possui um grau maior de representação nas máscaras e nas coreografias. Esta forma de *Mapiko* trata de vários assuntos e temas, pois inclui máscaras de não-humanos e de indivíduos específicos, como por exemplo o ex-presidente Samora Machel (primeiro presidente de Moçambique Independente), (LOPES;2016:1-13).
* O *Mapiko Nampyopyo* foi desenvolvido no início de 1950. A sua diferenciação para com as outras formas de *Mapiko* clássico é a sua ênfase ao naturalismo. Suas máscaras e suas danças têm o cuidado com as aparências e com o comportamento das figuras que retratam. Este *Mapiko* é também designado *Mapiko* de brincar.
* O *Mapiko Mang’anyamu*, fundado por Jackson Martins, faz parte do género de *Mapiko* modernos. Jackson foi muito inspirado pelo *Nampyopyo*, tendo-o como um modelo de sucesso para a introdução respeitosa de inovações.
* O *Mapiko Naupanga*, também repleto de inovações e muito popular actualmente. Muitas vezes propõe um início diferenciado onde o dançarino começa sua actuação fora do espaço de dança, em seguida, corre para dentro do espaço estipulado para a representação. Às vezes chega a entrar em uma bicicleta, buscando mais dramaticidade e efeito cómico.

Na visão de ROSÉRIO (2013:98),os *Mapiko* modernos recebem o nome de ***Mashalawesha***, que geralmente são realizadas por jovens. Contam com inovação, humor e maior interacção com os espectadores para atraí-los. As máscaras podem ser de animais ou de humanos e os figurinos são frequentemente confecções obscenas ou bizarras, criados para desviar a atenção dos *Mapiko* mais conservadores. São muito populares e frequentemente ganham oferendas como dinheiro, comida ou cigarros. São geralmente praticadas em épocas de festas, nos finais dos ritos de iniciação femininas e masculinas, em feriados e em datas comemorativas.

## 1.5. Indumentária da dança

Assim como qualquer uma outra dança, a dança *Mapiko* utiliza-se de indumentárias apropriadas e características da mesma. Como advoga NARCISO (2016:10), o mais interessante é o facto de que o dançarino, ao vestir na pele a máscara, incorporar o seu espírito.

Na dança *Mapiko*, o dançarino está completamente coberto, com uma indumentária que esconde, totalmente, a sua identidade. A máscara de madeira cobre a cabeça e o pescoço, que tem uma única abertura: a boca da figura representada por onde o mascarado vê e respira, tendo assim um campo visual muito limitado. Esses trajes são compostos por cinco peças de diferentes tecidos e ajustadas por uma corda ao corpo do jovem iniciado. Ao cobrir as costas e o peito, há uma malha, em corda, que sustenta vários chocalhos que, no decorrer da dança, provoca barulho. As pernas são tapadas por uma cobertura que se assemelha às meias e que vai desde os pés até à coxa, (ROSÉRIO;2013:108).

Neste aspecto, fazem parte os tecidos de pano, que cobrem os membros superiores e inferiores, a parte da cintura e o pescoço do bailarino, as pecas de palha palmeira, artisticamente trançadas que cobre o tronco do dançarino que também serve para segurar os guizos destinados a acompanhar melodiosamente os ritmos da dança. Esta complicada indumentária é associada aos gestões e movimentos rítmicos do dançarino, que oferece a beleza e a exclusividade coreográfica ao *Mapiko*, (MKAIMA;s/d:58).

## 1.6. Conteúdo da dança

O *Mapiko* consiste em mistura de dança, teatro e música, revelando relações sociais com a dramaticidade que o mascarado expõe suas coreografias e máscaras, e traz à tona o sagrado com a sua ligação ao mundo espiritual, (LOPES;2013:10).

Na perspectiva de ROSÉRIO (2013:88), o *Mapiko* é um complexo de crenças e de actividades, que estão compreendidas nos rituais de iniciação masculina. O *Mapiko* visa não só integrar socialmente os adolescentes Makonde, como também estabelecer o equilíbrio das relações entre mulheres e homens.

A diversidade desta dança fez com que incorpora-se no seu conteúdo diversas mensagens como a agressividade entre dois homens ou comunidades inimigas, entre o oprimido e o opressor entre outros conteúdos (Ibid.).

Assim, o *Mapiko* parece ainda cumprir uma de suas antigas funções, a de estabelecer uma relação entre aldeias vizinhas.

## 1.7. Instrumentos utilizados/Instrumentalização

NARCISO (2016:3-4), argumenta que o *Mapiko* é acompanhado por 5 tambores diferentes. Todos devem estar presentes para a realização desta dança, já que cada um tem a sua função. Os tambores representam um papel fundamental durante o ritual.

O corpo dos tambores pode ser em forma de cálice, em forma de almofariz, de espigão e ainda cilíndricos ou tubulares. O corpo de ressonância, em madeira, pode ser cavado de diferentes formas num tronco inteiro, fechado ou aberto do lado do chão, e do lado da boca tapado com uma pele de gazela ou de cabra. A pele é normalmente fixada com fibras ou tiras de pele pregada com pregos de madeira, espinhos ou cavilhas. Quanto à decoração, o corpo dos tambores, apresenta gravações com motivos decorativos geométricos. Dançarinos de *Mapiko* usam as costas para permitir acompanhar o som dos tambores. Em muitas danças estes chocalhos são presos às pernas e braços.

Os *chinganga*, plural *viganga*, são pequenos tambores usados no ritual do *Mapiko*. São instrumentos que acompanham e alternam o ritmo dos tambores durante a dança, (Ibid.).

## 1.8. Coreografia

Então, entende-se por coreografia ao conjunto de movimentos e danças organizados de maneira estrutural, com um sentido e objectivo específico para significar algo previamente planejado. Estes movimentos mantêm sempre uma relação de uns com os outros, e dependendo do tipo de dança seleccionada, buscam acoplar um complexo de situações nas quais o corpo humano segue o ritmo da melodia apresentada.

Na dança *Mapiko* a coreografia é constituída em mistura de dança, teatro e música. Revela relações sociais com a dramaticidade que o mascarado expõe suas coreografias e máscaras, e traz à tona o sagrado com a sua ligação ao mundo espiritual. Em cada ritual desta dança, há vários dançarinos que dançam isolados ou em conjunto.

Na dança, existem vários passos que o dançarino executa, sempre em sintonia com a sonora e ritmada música dos tambores, apresentando uma espécie de encenação teatral, que encanta e diverte todos que assistem. O coro é formado por um grupo de mulheres e homens, colocados frente a frente. No intervalo das actuações do dançarino, este grupo dança e canta cantigas provocatórias, desafiando e provocando os mascarados e os povos das aldeias vizinhas quando estão presentes, (NARCISO;2016:12 e LOPES;2016:12).

# 2. Conclusão

Durante a realização do presente trabalho, abordaram-se questões referentes a Dança *Mapiko.* Nele, foi definido numa primeira fase o conceito de dança no qual foi visto que esta era uma forma de movimento elaborado, que fornece elementos ou representações da cultura dos povos, sendo considerada uma manifestação dos hábitos e costumes de uma determinada sociedade.

O *Mapiko* é uma dança tradicional da Província de Cabo Delgado originária do povo Makonde, que ocupa uma extensão de certa de 40.000 Km2 estendendo-se nas duas margens do rio Rovuma. Nos primórdios esta dança era praticada no encerramento de cerimónias de ritos de iniciação masculina por pessoas com idades entre os 14 a 40 anos de idade.

A sua pratica representa diversos momentos da vida do povo Makonde, sendo possível notar tal diversidade no género das mascaras que representam em alguns momentos animais, ou defuntos da aldeia cuja intenção desta ultima representação é a demonstração de que o defunto ainda pertence a aldeia e que ainda está na mesma.

Durante a evolução da história do povo moçambicano esta dança também sofreu alterações dependendo do contexto e das finalidades sendo possível encontrar actualmente dois tipos principais de Mapiko entre o tradicional ou clássico e o Mapiko moderno. Destes os dois, o primeiro é que se mantém mais conservador mantendo as suas tradições e magias da dança ao passo que o segundo já incorpora vários temas da vida social na sua realização.

A realização desta dança exige a utilização de uma indumentária própria e instrumentos também apropriados produzidos pelos escultores e artesãos locais.

# 3. Bibliografia

LOPES, Mariana Conde Rhormens. *Mapiko: Identidade Maconde*. UNICAMP/São Paulo, São Paulo, 2016.

MARQUES, Azevedo. *Dança e educação*. São Paulo, Faculdade de Educação, 1980.

MEDINA, Josiane. *As Representações da Dança: uma Análise Sociológica*. Vol. 14. Porto Alegre, Movimento, 2008.

MKAIMA, Miguel Costa. *Mascara Mapiko – Ontem e Hoje*.s/d.

NARCISO, Alcides Rafael Madeira. *África em cultura: Mapiko e os seus mistérios.* Por Dentro da África - Por dentro da África, Maputo, 2016.

RHORMENS, Mariana Conde. *Um olhar sobre as máscaras de Mapiko: apropriação técnica, simbólica e criativa da máscara.* Campinas: UNICAMP, 2013.

ROSEIRO, António Henrique Rodrigues. *Símbolos E Práticas Culturais Dos Makonde.* Tese de Dissertação. Coimbra, Universidade de Coimbra, 2013.

Web sites:

* <https://www.mmo.co.mz/dancas-tradicionais-de-mocambique-dancas-mocambicanas#ixzz4bAHg5zpD>
* <https://coracaoafricano2532014.wordpress.com/2014/08/28/tradicao-musical-de-mocambique-com-a-danca-mapiko/>. Do dia 12/03/2017, pelas 12 e 23 minutos.
* <http://queconceito.com.br/coreografia>, dia 12/03/2017 pelas 17 e 34 minutos.

1. <http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/africa-em-cultura-mapiko-e-os-seus-misterios>, do dia: 09/03/2017 pelas 21 e 11 minutos. [↑](#footnote-ref-2)
2. <https://www.mmo.co.mz/dancas-tradicionais-de-mocambique-dancas-mocambicanas#ixzz4bAHg5zpD> [↑](#footnote-ref-3)
3. <https://coracaoafricano2532014.wordpress.com/2014/08/28/tradicao-musical-de-mocambique-com-a-danca-mapiko/>. Do dia 12/03/2017, pelas 12 e 23 minutos. [↑](#footnote-ref-4)